

Jovens executivos introvertidos: por favor, continuem assim

Por Fernando Barrichelo

NO MEIO DE UM JARDIM vibrante, uma pequena lagarta caminhava lentamente pelas folhas. Ela era tímida e preferia se manter discreta, longe das atenções. As borboletas, com suas asas coloridas, frequentemente voavam ao seu redor, provocando-a. **“Você precisa se apressar e se transformar logo!”**, diziam. “Aqui, todos só ganham importância quando se tornam borboletas extrovertidas como nós.” A lagarta, no entanto, não sabia como ser expansiva. Sentia culpa e passava os dias questionando seu lugar no jardim.

Um dia, enquanto andejava, a lagarta encontrou uma flor extraordinariamente bela e radiante, que parecia iluminar tudo ao redor. Ao conversarem, a flor percebeu a sensibilidade e inteligência da lagarta. Apesar de sua timidez, ela tinha uma perspectiva única e uma compreensão profunda da vida ao seu redor. Atraídos, a flor e a lagarta passaram a ter longas conversas sobre a vida no jardim.

Durante as conversas, a flor mostrou que a lagarta já era útil e valorizada sem precisar mudar. Ela ajudava a manter o solo fértil, fornecia alimento a criaturas menores e servia como um lembrete da beleza da paciência. A flor ensinou que não era necessário mudar sua essência para ser importante.

Inspirada pelas palavras da flor, a lagarta começou a ver o jardim de outra forma. Percebeu que, mesmo sem se tornar uma borboleta, tinha um papel vital para o equilíbrio do ecossistema. A amizade com a flor lhe deu coragem, mas não a coragem para mudar quem era, e sim a coragem para ser exatamente quem sempre foi.



Essa história nos faz refletir sobre o ambiente corporativo, onde muitos jovens executivos introvertidos sentem a pressão de adotar uma personalidade extrovertida. O mercado de trabalho promove a ideia de que apenas os expansivos têm sucesso. Conselhos de gurus incluem ser mais expressivos, criar uma marca pessoal impactante e projetar uma imagem que, muitas vezes, não corresponde à realidade da pessoa. Entretanto, assim como a lagarta aprendeu com a flor, é possível ter sucesso sem perder a própria essência.

Se você observar, verá exemplos ao seu redor.

Pense naquele colega quieto que sempre traz soluções criativas para os problemas da equipe, ou no gestor que, sem elevar a voz, inspira confiança e respeito ao ouvir atentamente e tomar decisões ponderadas. Talvez seja o analista que, em vez de dominar reuniões com longos discursos, contribui com observações precisas que levam a insights significativos. Essas situações mostram que a verdadeira influência não vem de ser o mais barulhento, mas de trazer uma perspectiva única e valiosa.

Assim como a lagarta que encontrou seu valor sem precisar se transformar em borboleta, os jovens executivos introvertidos podem abraçar suas qualidades, pois o mundo dos negócios precisa de diferentes tipos de habilidades. O sucesso não depende apenas de asas coloridas e movimentos bruscos, mas de ser autêntico e eficaz, contribuindo para o jardim corporativo. **Ouçã a flor.**



FERNANDO BARRICHELO é executivo, mas escreve sobre pensamentos e raciocínios. Ou seja, sobre a vida e sobre todos nós.